

**Tuberculose: conhecimento , atitudes e práticas entre transgêneros e transexuais
da cidade de São Paulo**

Ferreira -Jr. S, Francisco PMSB, Nogueira PA

Introdução/objetivo: O Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais (TTs) no mundo ¹, onde vivem em condições de miséria e pobreza ² e são invisíveis nos dados sociodemográficos e oficiais de saúde ³. Excluídas socialmente, encontram na prostituição a única forma de sobrevivência ¹ e algumas vivem em situação de rua ⁴, outras nas prisões ⁵, configurando um cenário favorável à transmissão da tuberculose (TB). São raros os estudos que abordam o conhecimento TB entre TTs e, aqueles realizados com grupos de características sociais semelhantes, apontam o desconhecimento da doença como uma das principais barreiras para a percepção dos sintomas, adesão ao tratamento e cura ⁶. Este estudo analisou o conhecimento, atitudes e práticas sobre TB entre travestis e mulheres transexuais na cidade de São Paulo, Brasil.

Método: Estudo transversal, com aplicação de um questionário KAP (*knowledge attitudes and practices*). As comparações entre as distribuições percentuais dos grupos foram realizadas pelo teste qui-quadrado de Pearson ou teste exato de Fisher, considerando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética da Universidade de São Paulo e não houve conflitos de interesse. Todas as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e garantido o sigilo.

Resultados: Participaram do estudo 58 travestis e 66 trans. Observaram-se diferenças entre os grupos na em relação à escolaridade ($p = 0,008$), prostituição ($p = 0,001$), passagem pelas prisões ($p < 0,001$) e foram encontrados conceitos equivocados sobre transmissão e prevenção da TB entre os dois grupos.

Conclusão: O conhecimento das travestis e trans sobre tuberculose mostrou-se modesto. O sintoma da doença mais conhecido pelas travestis (60,1%) e trans (62,1%). Para 11,8% das travestis e 12,5% das trans a TB é transmissível através do compartilhamento de pratos e talheres e a tosse seca. Foram encontrados conceitos equivocados sobre a transmissão e prevenção da doença. Concluiu-se que o KAP mostrou-se eficaz na coleta de dados sobre conhecimento, porém mostrou-se frágil nas

informações sobre práticas e atitudes. Considerando-se a invisibilidade das pessoas transgêneras nos dados oficiais de saúde, este estudo indica o reconhecimento da sua vulnerabilidade frente à TB e a inclusão deste grupo no desenvolvimento de ações preventivas pelos programas de tuberculose, focadas no controle da doença. As dicotomias observadas entre travestis e trans sugerem abordagem distinta em futuros estudos.

Palavras-chave: tuberculose, travestis, transexuais,

Referências

- 1- AMFAR. The foundation for AIDS Research. Trans Populations and HIV Time to End the Neglect. Disponível em <http://www.amfar.org/issue-brief-trans-populations-and-hiv-time-to-end-the-neglect/> [acessado em 03/02/2015].
- 2- Kulick D. Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.
- 3- Silva-Santisteban A; Raymond HF; Salazar X; Villayzan J; Leon S; McFarland W; Caceres CF. Understanding the HIV/AIDS epidemic in transgender women of Lima, Peru: results from a sero-epidemiologic study using respondent driven sampling. *AIDS Behav*;2012;16(4): 872-81.
- 4- Garcia MRV. Alguns aspectos da construção do gênero entre travestis e baixa renda. *Psicologia USP* 2009;20(4):597-618.
- 5- Ferreira GG. Travestis e prisões: a experiência social e a materialidade do sexo e do gênero sob o lusco-fusco do cárcere. [Dissertação] Porto Alegre: Faculdade de Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014.
- 6- Savicevic AJ, Popovic-Grlc S, Milovac S, Ivcevic I, Vukasovic M, Viali V et al. Tuberculosis knowledge among patients in out-patient settings in Split, Croatia. *Int J Tuberc Lung Dis* 2008; 12(7): 780-5.